

Entre golpes

O alfabeto enfurecido no *Boletim online* 2016-2023

Adriana Elisabeth Dias
Carmen Alvarez da Costa Carvalho
Daniela Athuil
Fernanda Araújo de Almeida
Nanci de Oliveira Lima
Sílvia Nogueira de Carvalho

Originalmente apresentado em comunicação oral no evento Entretantos III, Cá Entre Nós: os Brasis, nosso lugar de fala: psicanálise no Brasil e sociedade brasileira, políticas de democratização, políticas de desejo, Instituto Sedes Sapientiae, 29 set. 2023.

Adriana Elisabeth Dias é membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, integrante da equipe editorial do *Boletim online*.

Carmen Alvarez da Costa Carvalho é ex-aluna do Curso de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, integrante da equipe editorial do *Boletim online*.

Daniela Athuil é membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, integrante da equipe editorial do *Boletim online*.

Fernanda Araújo de Almeida é aspirante a membro do Departamento de Psicanálise, integrante da equipe editorial do *Boletim online*.

Nanci de Oliveira Lima é membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, integrante da equipe editorial do *Boletim online*.

Sílvia Nogueira de Carvalho é membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, integrante da equipe editorial do *Boletim online*.

Resumo Baseado numa comunicação preliminar, o artigo visa a retratar a insurgência ética, estética e política no *Boletim online* – jornal digital que desde 2007 guarda a história do Departamento de Psicanálise –, entre os anos de 2016 e 2023. Coloca em circulação efeitos cotidianos da transmissão da experiência psicanalítica e da vida institucional, num processo vivo que entretece corpos.

Palavras-chave jornal digital de psicanálise; ética, estética e política em psicanálise; ligação afirmativa entre psicanalistas; antidepressivos relacionais; a letra guardiã da raiva.

DOI: 10.70048/percurso.72.79-88

¹ Para saber mais, consultar a apresentação do Curso de Psicanálise atualizada para a quarta edição do *Guia do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae* 2023, p. 29-36. Versão digital disponível em: https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/imagens_comunicacao/231211_GDP2023_digital.pdf

Trilhar, a partir de um curso, um percurso: seria esse um modo de dizer de certo nascimento da escrita no Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Fundado como instituto em 1977, em torno de sua Clínica Psicológica, o Sedes abrigou o primeiro curso de formação e transmissão da psicanálise alternativo à sociedade instituída pela IPA (*International Psychoanalytical Association*): o Curso de Psicanálise, inicialmente designado Curso de Psicoterapia de orientação psicanalítica¹. A esse respeito, no verbete “Brasil” do *Dicionário de Psicanálise*², encontramos:

Enquanto a psicanálise se desenvolvia, outra instituição começou a desempenhar um papel importante em São Paulo: o Instituto Sedes Sapientiae. Criado em 1933 por membros da Igreja católica, promoveu, para os psicólogos não médicos, uma formação teórica e clínica. A partir de 1970, tornou-se um centro de difusão das práticas psicoterapêuticas e em 1976, por iniciativa de Regina Schnaiderman (1923-1985), Isaias Melsohn e Roberto Azevedo, integrou às suas atividades um Instituto de Formação Psicanalítica, no qual se reuniram dissidentes da SBPSP e independentes, hostis tanto à rigidez dos critérios da IPA quanto a seu conservadorismo político.³

Era 1988 quando os colegas performaram *Percursos*, a revista que também correspondeu ao projeto de derivar, do Curso de Psicanálise, nosso Departamento⁴. Pois o reconhecimento de um departamento pelo Instituto Sedes considera não apenas a existência de um curso de formação e a presença participativa de associados além de seus professores, mas ainda a sustentação de um periódico estável – como foi nossa pioneira revista.

A presente comunicação aborda a determinada criação de uma segunda publicação estável no Departamento de Psicanálise – o jornal digital *Boletim online* – e considera a história que o antecede para tomar como mote um argumento apresentado por Renato Mezan no artigo “Tempo de muda”⁵; o que faz uma vivência rotineira estar apta a pôr em marcha um processo de criação é uma certa intensidade afetiva.

O decisivo parece residir no abalo infligido às certezas costumeiras, ao deslizar sem obstáculos da existência, à tranquilidade de estar no mundo e de nele conviver com outros seres humanos. Neste sentido, *uma* experiência é algo que se recorta contra o pano de fundo, mais ou menos neutro, *da* experiência do dia a dia; introduz um *a mais* de excitação que a psique tratará de *ligar*, isto é, de vincular às representações, utilizando-a como combustível para um trabalho mental.⁶

Este trabalho mental pode estar na origem de uma obra de arte, de um sonho, de um devaneio, de um sintoma... e, quanto aos nossos propósitos, de um escrito.

Trilhar, a partir da vida cotidiana em uma associação de psicanalistas envolvidos em atividades de formação, de interlocução, de produção de pesquisas e de publicações, ou seja, a partir de seus encontros e desencontros, formas estéticas compartilhadas, que colocam em jogo subjetividades e sociabilidades de leitores, escritores e editores. Mais além de comunicação ou de enredamento social, *partilha* – de singulares experiências psicanalíticas na leitura crítica do mundo hoje. Tais foram desejo e interesse assumidos, desde 2007, na contínua recriação do *Boletim online*. Aqui nos ocupamos de testemunhar alguns de seus efeitos em nosso pensamento.

Que jornal é esse?

Como acontece a toda existência, o *Boletim online* tem sua pré-história. De um lado, como vimos, a revista *Percurso* e o livro *História do Departamento de Psicanálise*⁷, nascido no ano anterior ao



*mais além de comunicação
ou de enredamento social, partilha –
de singulares experiências psicanalíticas
na leitura crítica do mundo hoje.
Tais foram desejo e interesse assumidos,
desde 2007, na contínua recriação
do Boletim online*

da criação do *Boletim online*; de outro, o *Jornal* e o *Boletim* impressos – veículos que marcaram a comunicação no Departamento. Num levantamento histórico, encontramos no último *Boletim* impresso uma bela metáfora:

... se folhearmos os diferentes números do *Boletim*, podemos reconstruir a história deste Departamento... um retrato silencioso e contínuo [...]. É assim com os retratos; não precisamos folheá-los sempre. Sabemos onde estão e sabemos que sempre nos devolverão um pedaço de nossa história, quando quisermos reencontrá-la.⁸

2 E. Roudinesco; M. Plon, *Dicionário de psicanálise*.

3 E. Roudinesco; M. Plon, *op. cit.*, p. 88.

4 O documento de fundação do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae data de 7 de dezembro de 1985 e pode ser encontrado no *Guia do Departamento 2023*, p. 11-13.

5 O bonito título deste artigo alude a uma das cartas de Van Gogh a seu irmão Theo. O trecho selecionado por Mezan para a epígrafe diz: “O que é a muda para os pássaros, a época em que trocam de plumagem, é a adversidade ou a infelicidade, os tempos difíceis, para nós, seres humanos. Uma pessoa pode ficar neste tempo de muda; também pode sair dele como que renovada” (R. Mezan, “Tempo de muda”, *Percurso*, vol. 8, n. 15, p. 65).

6 R. Mezan, *op. cit.*, p. 65-66.

7 Organizado por historiadores, o livro foi preparado entre os anos de 2004 e 2006 e publicado por ocasião dos 21 anos da fundação do Departamento, revelando a trajetória das ideias que fundamentaram nossa constituição como lugar de formação de analistas e produção de psicanálise. M.M. Cytrynowicz; R. Cytrynowicz, *História do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*. Disponível em https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/arquivos_comunicacao/Sedes_Miolo_Final_dupla.pdf

8 Carta de Maria Laurinda Ribeiro de Souza publicada no *Boletim* impresso, ano VII, n. 30, março/abril de 2000. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/arquivos_comunicacao/BO_Interno_e_Jornal/Boletim_30_-_março_e_abril_de_2000.pdf



em 2007, Mario Fuks assumiu a articulação da área de Publicações no Conselho de Direção. Ciente da importância da circulação da palavra, trouxe como meta a reestruturação dos canais de comunicação interna

Ela nos anima a compor o retrato do *Boletim online* desde jovem. Abordaremos brevemente alguns elementos desses que nos precederam: corpos distintos que compartilham elementos comuns, como o desejo de dar a ver as produções do Departamento e de pôr a circular a palavra. Cada um deles viveu seu próprio tempo e se relacionou com um Departamento diverso, com demandas e anseios de cada época.

“Ano 1, número 0”⁹. Assim se iniciava o primeiro editorial do nosso primeiro veículo de comunicação. Novembro de 1985, o *Jornal* e o Departamento nasciam simultaneamente. Seu último número saiu em outubro de 1986. Suas

9 Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/arquivos_comunicacao/BO Interno e Jornal/Jornal 00 - 1985.pdf

10 Departamento de Psicanálise, setor de Publicações. *Boletim*. Ano 1, número 1, junho/julho de 1990. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/arquivos_comunicacao/BO Interno e Jornal/Boletim 01 - junho e julho de 1990.pdf

11 Muitos membros compuseram seu conselho editorial, em diferentes épocas. Alguns nomes se mantiveram, outros tiveram contribuições esporádicas ou em breves temporadas, além de uma grande diversidade de colaboradores em suas seções. Entre eles: Anna Correia, Carlos Antonio F. Videira, Elisabeth Antonelli Gaiarsa, Eva Wongtschowski, Henriette Bucarechi, Maria Auxiliadora de A.C. Arantes, Maria de Lourdes C. Costa, Sônia M. Rios Neves, Vera R. de Mello Ferreira.

12 Departamento de Psicanálise. *Boletim online 01*, junho 2007. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&p

13 Ao longo do tempo, se somaram: Cristina Barczinski, Manuela Moreno, Rubia Delorenzo, Elaine Armênio, Maria Carolina Accioly, Tide Setubal, Nayra Ganhito e Camila Flaborea. Atualmente, Daniella Athuil, Carmen Alvarez da Costa Carvalho, Fernanda Araújo de Almeida, Adriana Elisabeth Dias, Nanci de Oliveira Lima e Sílvia Nogueira de Carvalho, além das colaboradoras Déborah de Paula Souza, Rubia Delorenzo e Tide Setubal.

14 Conselho de Direção do Departamento de Psicanálise gestão 2006-2008. *Contribuições para a Assembleia*, 14 de junho de 2008. Disponível

poucas edições cumpriram uma função importante naqueles primórdios.

Após quatro anos, surgiu o *Boletim*. Muito antes da internet, seu formato era impresso, distribuído entre membros e colaboradores a fim de ser “um possível instrumento de comunicação e informação, fundamentais para a vida, fortalecimento e expansão desse mesmo Departamento”¹⁰. Manteve sua estrutura – com pequenas variações – ao longo dos dez anos de sua existência¹¹.

Revisitando essas histórias, notamos que, em nossas alteridades, algo em comum nos aproxima: uma permanente reflexão, um contínuo questionamento sobre qual psicanálise queremos e praticamos, sobre como se dá nossa inserção no Departamento, no Sedes e no mundo, buscando responder a ele por meio da ética do desejo. Características definidoras da identidade do Departamento estão presentes no desejo de criação do *Boletim online*.

Em 2007, Mario Fuks assumiu a articulação da área de Publicações no Conselho de Direção. Tendo participado do Departamento desde sua fundação e, como ninguém, ciente da importância da circulação da palavra, trouxe como meta a reestruturação dos canais de comunicação interna. Mario trabalhou para a implantação do informativo CDI – Conselho de Direção Informa –, a revisão do conteúdo de nosso primeiro site, a elaboração de um *Guia do Departamento* e a criação e publicação deste jornal online.

Após um intervalo de sete anos desde a última edição do *Boletim* impresso, em junho daquele ano foi lançado o *Boletim online*¹² pela equipe editorial composta por Lia Pitliuk, Mario Fuks, Natalia Gola e Sílvia Nogueira de Carvalho¹³. Desde seu início, pretendia oferecer “uma comunicação mais profunda e detalhada que, longe de ser apenas informativa, tem seu papel político de promover e aprofundar nossa unidade, dando a cada um a condição de uma percepção do conjunto do Departamento e de possibilidade de participação democrática”¹⁴, como descrito no documento produzido por aquele Conselho de Direção ao fim de sua gestão. Um jornal que não pretendia ser o Departamento mas *do* Departamento.

Com flutuações no decorrer dos dezesseis anos de edições do jornal, o *Boletim online* mantém suas seções: Escritos; Mal-estar na cidade; Crônicas; Notícias do Departamento, dos Cursos, do Sedes e do campo psicanalítico; O mundo hoje; Política da psicanálise; Educação; Cinema; Teatro; Dança; Literatura; Leitura, Serviços, In memoriam... Na edição 12, abril de 2010, foi introduzida a seção Psicanálise e política¹⁵, marcando uma característica importante da transmissão da psicanálise que compartilhamos; na edição 59, julho de 2021, deu-se a abertura da seção Decolonial¹⁶.

O *Boletim online* é um jornal voltado à circulação dos efeitos cotidianos da experiência psicanalítica em nosso pensamento e à produção de atos de palavra que recriam e expandem nossa comunidade. Sua produção dá voz aos diferentes agentes e interlocutores do nosso entorno, interessados em compartilhar experiências e reflexões. A cada edição, recebemos comentários, sugestões e críticas que se tornam matéria-prima de edições futuras. Alimento para a alma do corpo editorial. Ditos que dão corpo à pluralidade do nosso jornal, tais como o testemunho do amigo Eduardo Losicer, comemorando a publicação de um escrito dele¹⁷:

Lo estaba leyendo justamente ahora, Mario. El Boletín me impresiona por su personalidad, su competencia y su estética (la figura de la nau dos insensatos para ilustrar mi texto me pareció sensacional). Llamarlo de Boletín parece un autosarcasmo. En realidad, el Boletín es Partido Alto. Me siento distinguido en ser incluido en el navío y te lo agradezco, hermano.¹⁸

Da lama ao caos, do golpe à rampa

Em 2016 deu-se o golpe que depôs a Presidenta da República. Sob esse impacto, o editorial de setembro reproduziu simplesmente o poema de Vladimir Maiakovski (1893-1930) *E então, que que- reis?* No mês seguinte, aconteceu *Entretantos 2, Psicanálise e política*, e apresentamos nossas *Vozes em ato* – guerreiros parricidas, poetas épicos,



o Boletim online é um jornal voltado à circulação dos efeitos cotidianos da experiência psicanalítica em nosso pensamento e à produção de atos de palavra que recriam e expandem nossa comunidade

humoristas descrentes e desamparados inquietos –, ainda sob a reverberação das presenças, em nome próprio, de tantos de nós no *Ato pela sustentação e apoio incondicional à democracia no Brasil*, realizado em abril na USP. Também seguimos na defesa da luta antimanicomial, reportamos o movimento de ocupação das escolas estaduais pelos estudantes secundaristas, as Clínicas do Testemunho dos Institutos Sedes e Projetos Terapêuticos e a apresentação de Antonio Lancetti como psicanalista que fala.

Coube ao *Boletim* a oportunidade de multiplicar as boas perguntas presentes em escritos nele publicados, perguntas que insistem

em: https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/pdf/ConDir_2006-2008a.pdf

- 15 Equipe editorial do *Boletim online*. Apresentação da seção Psicanálise e Política. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=12&ordem=2&origem=ppag
- 16 Editorial do *Boletim online* 59, julho 2021. Disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&pub=59
- 17 Trata-se do segundo volume dos escritos pandêmicos de Eduardo Losicer, intitulado *Confinamentos, confinamentos e confinamentos* e publicado na edição 56 do *Boletim online*, outubro 2020. Disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=56&ordem=4
- 18 Eduardo Losicer, mensagem de WhatsApp em 29 de outubro de 2020.
- 19 Editorial do *Boletim online* 40, novembro 2016. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&pub=40
- 20 Editorial do *Boletim online* 41, abril 2017. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&pub=41
- 21 Editorial do *Boletim online* 45, abril 2018. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&pub=45
- 22 A referência à primorosa fala de Gilou García-Reynoso e Ana Berezin aos Estados Gerais da Psicanálise no 4º Encontro Latino-Americano,



identificamos nossos antidepressivos. Eles são relacionais: o sonho, a roda, o mapa, as ligações em rede, a música, a arte. O registro da parceria NURAAJ e AMMA Psiquê ensinou a nos colocarmos em posição afrobrasileira, na saúde e na vida pública

em reafirmar a afinidade que a psicanálise tem com a democracia:

Por que em geral os psicanalistas falam tão pouco de política, no âmbito institucional? Como narraremos nossos tempos? Como será a narrativa deste presente que tanto nos inquieta, deste tempo de tantos golpes e ardis que nos afligem? Como acolher inquietações, abrir portas, marcar caminhos, alentar esperanças, impulsionar movimentos? Como desdobrar, de si, necessárias plasticidades à disposição de um trabalho que alcance o outro?¹⁹

Março de 2017. A convocatória para que os colegas nos acompanhassem na criação de imagens e palavras coletivas com as quais construir registros

no Sedes, abriu o editorial 46 do *Boletim online*, junho 2018: “A resiliência é efetivamente a capacidade que têm alguns sujeitos, mais do que outros, de crer no que o Poder dita e de acatar e transmitir seus mandatos. A resiliência tem portanto muito a ver com a obediência e, em nosso(s) país(es), tem uma ressonância sinistra”. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&pub=46

23 Ver, entre outros, o artigo “Para entender melhor a questão da não regulamentação da psicanálise”. Ana Maria Sigal, *Boletim online* 46, junho 2018. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=46&ordem=4&origem=ppag

24 Ver Ana Claudia Patitucci, “Movimento Articulação: Notícias do front”, publicado no *Boletim online* 62, abril 2022. Disponível em <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/2022/04/11/movimento-articulacao-noticias-do-front/>

25 “A parceria NURAAJ e AMMA Psiquê na prática da Clínica do Sedes”, por Liamar Almeida de Oliveira, Priscilla Prada e Rafael Muscalu Raicher in *Boletim online* 47, setembro 2018, disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=47&ordem=3

26 “Artigo sobre a parceria AMMA-NURAAJ recebe prêmio Jonathas Salathiel”, por Liamar Almeida de Oliveira, Priscilla Prada e Rafael Muscalu Raicher in *Boletim online* 50, junho 2019, disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=50&ordem=17

de pensamento e vida dizia: “Em tempos acinzentados, de repressão e preconceito, de fascismos mais ou menos [ou nada] disfarçados de social democracia, nosso trabalho consiste em escutarmos as brechas, os desvios, a vida pulsional, as cores e as subversões que o humano re-inventa. E fazer isso circular”²⁰.

Março de 2018. Sobreveio o assassinato de Marielle Franco. Entre tantos, gritamos: *Marielle presente!* Quantas lutas num só corpo... Um dizer de Helio Pellegrino, autor de “Pacto edípico e pacto social”, se fez nossa epígrafe: “Você só se conhece conhecendo o mundo. Somos um fio nesse imenso tapete cósmico. Mas haja saco!”²¹

Questionamos a resiliência²², preferindo a resistência manifesta em movimentos como o de professores da rede pública às voltas com a precarização do trabalho; repercutimos formas criadoras da psicanálise presente nas *Questões sociais e políticas: ontem e hoje*, nas figuras do reconhecimento *contra* a desautorização de gênero, na identificação da arte como dispositivo *frente ao* beco da moral, nos fios da formação em psicanálise *versus* sua regulamentação. Artigos de Ana Sigal testemunharam a constância de nossos atos contrários a tal regulamentação, no movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras²³. Ana Patitucci e Paulo Jeronimo seguiram depois trazendo notícias desse *front*²⁴.

Identificamos nossos antidepressivos. Eles são relacionais: o sonho, a roda, o mapa, a tessitura das ligações em rede, a música, a arte. O registro da parceria NURAAJ e AMMA Psiquê na prática da Clínica do Sedes ensinou a nos colocarmos em posição afrobrasileira, na saúde e na vida pública. Essa evocação tão necessária – da ciranda, da capoeira, do samba, do olhar ameríndio – para a memória dos vivos rendeu seus frutos, e o artigo de Liamar Oliveira, Priscilla Prada e Rafael Raicher para nossa edição 47²⁵ recebeu o prêmio Jonathas Salathiel de Psicologia e Ações Raciais²⁶.

No contexto da posse de uma nova Diretoria do Instituto, acompanhamos o movimento de um grupo de psicanalistas interdepartamentos que convocou a agir e construir horizontes no

entretornos eleitoral. Disso decorreu a composição dos grupos *Barrar a violência e Escuta Sedes*. O dispositivo das rodas de conversas concebidas pelo *Escuta* ocupou várias edições, da publicação do projeto elaborado²⁷ à reportagem do recebimento do 12o Prêmio Carrano de Luta Antimanicomial e Direitos Humanos²⁸.

Insistimos. Insistimos em inscrever de humanidade novas formas de viver, zelar e velar, destinadas a renovar nossa presença num mundo em pandemia! Narcisismos feridos, foi quando entre todos deparamos com a simultaneidade das três fontes do mal-estar freudiano: o coronavírus, de evolução incerta, pelo lado do corpo; as chuvas, enchentes e desabamentos produzindo a cada ano mais vítimas, pelo lado da natureza; e, pelo lado das relações com os outros, as ameaças provenientes de um chefe de governo reiteradamente agressor da educação, da ciência e da cultura²⁹. E a força de atração das transferências sustentou atendimentos psicanalíticos *online* e aulas e grupos de trabalho e rodas de conversas e associações entre psicanalistas e amigos da psicanálise em conexões locais, nacionais e mundiais. E cruzamos corredores e pontes imaginárias que nos atavam como pares, em busca de nos enlaçarmos como iguais. *Crônicas da quarentena* abriram as janelas de uma nova seção do *Boletim*³⁰, destinada a estarmos juntos em tempos de banalidades e silenciamentos³¹.

Ao guardar a história do Departamento contada em prosa e tempo³², o *Boletim* sublinhou a *ligação afirmativa* de escutar grupos e sujeitos que nos permitiram transitar, entre todos, à definição, pela Assembleia de membros, de uma Política de Reparação e ações afirmativas ao final de 2020.

Por fim, ao comemorarmos o resultado das eleições presidenciais de 2022 e a subida da rampa pela sociedade civil em 2023, seguimos atentos a pensar tal utopia *junto* da distopia³³ cotidiana em que figuraram imagens de nossos palácios invadidos e depredados, yanomamis desassistidos, desnutridos e doentes; morros de casas desabadas; trabalhadores escravizados em fazendas, vinícolas e festivais musicais e no assombro de assassinatos de crianças estudantes e mulheres professoras em suas escolas.



Ao guardar a história do Departamento, o Boletim sublinhou a ligação afirmativa de escutar grupos e sujeitos à definição, pela Assembleia de membros, de uma Política de Reparação e ações afirmativas ao final de 2020

Diante de tantos golpes, seguimos gerando História, histórias. No *Boletim* se faz a partilha de aulas inaugurais, monografias e atividades de cursos; de trabalhos e pesquisas que marcam nossa formação contínua; de grupos e dispositivos que discutem a clínica e suas instituições; de lançamentos de publicações e repercussões de eventos; de transmissão e intervenções externas abertas à criação e à recriação de espaços psicanalíticos; de apresentação de novos membros; de interlocução com colegas de outras instituições e geografias; de reflexões orais e escritas em torno da atualidade da teoria psicanalítica e da vida social; de poemas e prosas literárias; de crônicas de experiências vividas; de convites à apreciação de objetos culturais os mais diversos e da memória dos colegas que se foram.

A trança ética, estética, política e o laço em nossa associação de psicanalistas. O modo de construção de um jornal que nos fala

Como o *Boletim* se dá a conhecer? Nosso jornal digital na *web*, de difusão cultural e científica, fundamentalmente destinado a membros, alunos, ex-alunos e amigos, se coloca permanentemente aberto e ao alcance de todas, todos e *todas*. Tem como tarefa a construção de um corpo textual, que consiste em fazer – dos gestos, ações, sonhos, pensamentos, ideias e criações coletivas e individuais – nossos bens comuns, partilháveis e



comemoramos também o corpo estético com nossa nova página na web. Ao final de 2021, o Boletim online ganhou um espaço atualizado e dedicado à expansão e ao refinamento do trançamento ético, estético e político de nosso trabalho

transmissíveis. Corpo que coreografa, em textos e imagens, as produções e movimentos de nossa instituição, dentro e fora dela, em suas diferentes dimensões.

O modelo de construção que o *Boletim* inventivamente criou acontece em várias camadas. Um jornal é, em seu início, um corpo fluido que convida às primeiras inscrições. Entre reuniões de pauta e de edição, dedicamo-nos a pensar os temas pertinentes aos vários grupos de trabalho, às ricas produções clínico-teóricas de nossos

colegas e ao cotidiano social, político e cultural que nos atravessa pessoal e coletivamente. Comemoramos cada texto que chega a nossa caixa de e-mails.

O corpo sensível de escritos que refletem o momento, alguns dedicados aos tempos difíceis. O quanto de ausência e morte pode-se elaborar com textos de homenagens, de resistência e defesa da vida?

Outros reverberam belezas, alegrias e a diversidade da vida pulsante; convocam à luta, a um sonhar escrito e acordado. Autores dispo de suas experiências e palavras, amplificando vozes, abrindo e sustentando espaços para ações e manifestos contra tantos assujeitamentos, mas também para momentos inaugurais, livros, aulas, projetos, devires e deslocamentos. Como na imagem evocada por Barthes³⁴, dessa imensa colheita coletiva de textos, ofertamos histórias. Colheita, partilha e transmissão do *prazer do texto*.

E com eles seguimos em entusiasmadas leituras, revisões, identificamos as seções, elaboramos chamadas, buscamos imagens que vão legendar os textos, muitas delas fotografadas por nós em atenção flutuante pela cidade. Dadas as restrições de uso de imagem e o conseqüente rigor em reproduzir exclusivamente arquivos que sejam livres da monetização de direitos, cada vez mais nossa equipe tem se apropriado desse processo de registro como uma ampliação do nosso campo de trabalho com a escrita. E de toda essa costura surge o corpo do editorial, que nós, como equipe, vamos habitando em muitas versões.

Comemoramos também o corpo estético com nossa nova página na *web*³⁵. Ao final de 2021, o *Boletim online* ganhou um espaço atualizado tecnologicamente e dedicado à expansão e ao refinamento do trançamento ético, estético e político de nosso trabalho: a ética das relações e situações, também expressa no cuidado de reservar exclusivamente aos assinantes a leitura de textos que contenham material clínico ou que abordem situações político-institucionais cuja discussão caiba só entre nós; a marca estética da informalidade narrativa invocada por nossa preferência

27 Projeto Rodas de conversas Escuta Sedes: uma intervenção psicanalítica, 29 de abril de 2019. Disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/pdf/b50_5a.pdf

28 Escuta e o prêmio Carrano, por Fernando Amaral in *Boletim online* 55, setembro 2020, disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=55&ordem=16&origem=ppag

29 Ver Mario Pablo Fuks, Psicopatologia Psicanalítica e Clínica Contemporânea: Aula inaugural 2020, disponível em <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/2022/06/01/psicopatologia-psicanalitica-e-clinica-contemporanea-aula-inaugural-2020/>

30 A seção Crônicas da quarentena iniciou-se na edição 53, de abril 2020 (disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&pub=53), seguindo por muitas outras edições.

31 Referência à *laive Psicanálise e cultura em tempos de banalidades e silenciamentos*. Ver Déborah de Paula Souza, *A laive da Sílvia e do Julián e o poema da noite*, *Boletim online* 55, setembro 2020, disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=55&ordem=11

32 A expressão é de Dodora Arantes, em comunicação pessoal, e foi registrada no editorial da edição 55 do *Boletim online*, setembro 2020.

33 A proposição é de Abrão Slavutzky e foi assumida pela equipe editorial no *Boletim online* 66, abril 2023. Ver editorial O Brasil toma posse de si mesmo, disponível em <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/edicao/boletim-66/>

34 R. Barthes, *O prazer do texto*.

35 Página do *Boletim online* na *web*: <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/>

pela letra minúscula no jogo xadrez da capa do jornal; a atitude política presente em nossa receita editorial, que mobiliza ingredientes afetivos vários, em quantidades contínuas ou discretas³⁶.

A passagem da versão mala direta transmitida via *e-mail* para a página do *Boletim online* na *web* merece destaque, dada sua forma e conteúdo, mas não só. A tessitura, que compõe toda construção desde o número 61, coincide com o momento de aprofundamento do debate racial no Departamento, materializado sobretudo no referido Ato de Fundação de nossa Política de Reparação³⁷, do qual decorreu a assunção da proposição de uma metodologia de letramento apresentada pelo GTACME³⁸, depois realizada em parceria com a Comissão de Reparação e ações afirmativas, da qual algumas de nós fazemos parte.

Um corpo que comunica o desejo de trançar ideias e anima uma espécie de vocação alquimista, que resulta de uma transformação entre nós e os textos. O *Boletim online* se faz nos encontros, por muito tempo presenciais e, desde a pandemia, por *zoom*. Aguçamos nossos sentidos para manter o laço vivo nos fios que conectam nossos pequenos quadrantes. Conhecemos quartos, salas, escritórios, filhos, gatos e cachorros. Sustentamos nossa presença encarnada ainda mais atenta às brechas por onde passa a vida. Dicas de *podcasts*, livros, *laives*, filmes e variedades alimentam nossas reuniões, fazendo circular o que de melhor nos anima desde os tempos de confinamento.

A letra guardiã do *Boletim* cumpre assim seu dever jornalístico. E então os textos nos falam. O *Boletim* nos fala. Fala a nós, entre nós, entre tantos.

A letra guardiã do corpo: use, é lindo, a gente garante!

Há tempos as letras guardam nossos corpos. São letras guardiãs do corpo da comunidade que compomos estando juntos, o comum que há na comunicação. São guardiãs do corpo da trança tornada pública, o público que há em nossa publicação.



pseudonormalidade que, no Brasil, pode suceder crimes congressuais ou multitudinários, do desgosto de um fim de agosto de 2016 a um dia 8 de janeiro de 2023. Pasolini respondeu a tal ideologia da normalidade com a raiva do poeta

Letras que leem e escrevem a pulsionalidade do que se sente, do que se olha, do que se escuta. O sentido que se inscreve, o olhar que se afigura, a escuta que entre flutua a fim de dizer do pensamento que nisso se representa.

O transcurso dos últimos sete anos elucidou a possibilidade *raivosa* da letra guardiã. Feito se encontra n' *A raiva* de Pier Paolo Pasolini. *La rabbia* é o filme-ensaio realizado pelo cineasta em 1963 a partir da montagem com imagens de arquivo jornalístico, num ato de indignação contra a “ideologia da normalidade” que pode suceder guerras e pós-guerras, golpes e pós-golpes. Pseudonormalidade que, no Brasil, pode suceder crimes congressuais ou multitudinários, do desgosto de um fim de agosto de 2016 a um dia 8 de janeiro de 2023.

Pasolini respondeu a tal ideologia da normalidade com a raiva do poeta, que é tanto a raiva resultante da indignação frente aos estados miseráveis – a miserabilidade do colonialismo, do racismo, do antissemitismo – quanto a raiva produtora do estado de urgência recuperado diante da História. Há dez anos, no Palácio Capanema, Rio de Janeiro, Georges Didi-Huberman, filósofo da arte, retratou esse estado de urgência. Disse: “Outrora, nas minas de carvão, numa época em que o gás metano matava milhares de pessoas, usavam-se passarinhos em gaiolas para alertar contra o perigo; como a plumagem desses pássaros, capaz de inchar com a aproximação do perigo, não seria essa uma das funções da imagem?”³⁹.

Nesta 35ª Bienal de Arte de São Paulo – *Coreografias do impossível* –, Luana Vitra, artista



entre golpes: o alfabeto enfurecido no Boletim online 2016-2023 é nossa terceira participação no Entretantos. Foi antecedida pela comunicação que fundamentou a dimensão coletiva de nossa produção – Escrita e circulação – e por aquelas Vozes em ato de 2016

mineira, assumiu essa mesma imagem transoceânica – euroafrobrasileira – como mote para compor a instalação *Pulmão da mina* – série de flechas-patuás preparadas para o desbloqueio de caminhos, flechas de ferro condutoras a lugares de prosperidade onde a possibilidade prevaleça, flechas que aninham pássaros banhados em prata e cobre⁴⁰. O movimento de expansão de significados

efetuado pelo *Pulmão da mina* nos interessa, em curiosa sincronia com o prosaico movimento para esta comunicação, de colheita de textos-imagem há tempos publicados no *Boletim online*.

Nisso, dois conjuntos de textos pedem destaque, ao comporem intencionalmente as duas edições temáticas publicadas. A abertura de novos caminhos resultantes da indignação frente ao racismo nosso de cada dia foi figurada na primeira edição temática do *Boletim online*, *Psicanálise e lutas raciais*⁴¹ (novembro 2021), coincidente, sem acaso, com a estreia de nossa página na *web*. Pouco depois, o referido senso de urgência diante da História levou-nos à segunda edição temática de nosso jornal, *Psicanálise: herança e transmissão*⁴² (junho 2022), num dos retratos possíveis da vivacidade da psicanálise que, historicamente, tanto interessa ao conjunto de nossos membros produzir quanto constitui a rede de reconhecimento de nosso Departamento no campo psicanalítico e além dele.

Por fim, *Entre golpes: O alfabeto enfurecido no Boletim online 2016-2023 é nossa terceira participação na série de eventos Entretantos*. Ela foi antecedida pela comunicação que em 2014 fundamentou a dimensão coletiva de nossa produção – *Escrita e circulação*⁴³ – e por aquelas *Vozes em ato*⁴⁴ de 2016, que caracterizaram as *políticas da abertura da palavra no Boletim*. Pelo nome, neste *Entre golpes* aludimos à exposição co-organizada em 2010 pelo MOMA de Nova York, o Museu Reina Sofía de Madri e a Fundação Iberê Camargo de Porto Alegre. *O alfabeto enfurecido* reuniu trabalhos latinoamericanos dos artistas León Ferrari (1920-2013) e Mira Schendel (1919-1988) por meio de suas diferenças e particularidades na vertente de fazerem da linguagem um objeto visual⁴⁵. São artes de pós-golpe, artes de pós-guerra. É o tumulto da linguagem em que Mira expõe fragmentos inteiros de um *cão sem plumas* de João Cabral: “O que vive é espesso/ como um cão, um homem,/ como aquele rio./ Como todo o real/ é espesso”⁴⁶.

Que a fúria do alfabeto siga inspirando colegas psicanalistas na densidade de sua presença nos espaços públicos que nos concernem e no alcance

36 Referência à receita-editorial publicada no *Boletim online* 54, junho 2020. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_ppag&pub=54

37 Assembleia Geral de membros do Departamento de Psicanálise, 5 de dezembro de 2020.

38 Grupo de Trabalho A Cor do Mal-Estar: psicanálise e racismo – da invisibilidade do trauma ao letramento. Proposição de Aquilombamento Afetivo in *Boletim online* 61, novembro 2021. Disponível em <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/2022/01/26/proposicao-de-aquilombamento-afetivo/>

39 ver Sílvia Nogueira de Carvalho, Re-tratos da raiva in *Boletim online* 25, junho 2013. Disponível em http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?apg=b_visor&pub=25&ordem=14&origem=abertas

40 Ver <https://35.bienal.org.br/participante/luana-vitra/>

41 *Boletim online* 61, novembro 2021, disponível em <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/edicao/boletim-61/>

42 *Boletim online* 63, junho 2022, disponível em <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/edicao/boletim-63/>

43 *Boletim online: Escrita e circulação*. Equipe editorial do *Boletim online* 2014, disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/imagens_comunicacao/bo_escrita_circula_23mar23_rev.pdf

44 *Vozes em ato: políticas da abertura da palavra no Boletim online*. Equipe editorial do *Boletim online* 2016, disponível na edição 66 do *Boletim online*, abril 2023: <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/2023/04/13/vozes-em-ato/>

45 Ver L. Pérez-Oramas, León Ferrari e Mira Schendel: *O alfabeto enfurecido*.

46 O cão sem plumas, poema de João Cabral de Melo Neto, de 1950, encontra-se disponível para leitura em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4393347/mod_resource/content/1/João Cabral de Melo Neto - O cão sem plumas.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4393347/mod_resource/content/1/João%20Cabral%20de%20Melo%20Neto%20-%20O%20cão%20sem%20plumas.pdf)

potencial derivado de um trabalho editorial do Departamento de Psicanálise na *web*, lugar-temunho da vocação insurgente das psicanálises que praticamos, insurgente aos controles do Estado e aos golpes de Estado.

Quando nos reunimos para elaborar a pauta desta escritura, no jogo dos processos primários com os quais prazerosamente consentimos, apareceu a lembrança do catálogo⁴⁷ que compila ilustrações do artista José Leonilson (1957-1993)

elaboradas nos anos 1990 para circulação num grande jornal. Pois bem, cá entre nós: precisamos de toda essa verve para afinal, ao modo de um Leonilson desenhando matérias, enunciarmos nosso convite à publicação e à comunicação *online* no *Boletim: Use, é lindo, a gente garante!* Por tudo que entre nós de sagrado há: de luta, legado, mistério, homenagem, criação, sagacidade, elaboração e sonho. Dessa linguagem que treme. E dessa alegria que é nossa prova dos nove.

47 J. Leonilson. *Use, é lindo, eu garanto.*

Referências bibliográficas

- Barthes R. (2015). *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva.
- Cytrynowicz M.M.; Cytrynowicz R. (2006). *História do Departamento de Psicanálise*. São Paulo: Narrativa Um.
- Departamento de Psicanálise. Acervo do Jornal e do Boletim interno. Disponível em <https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?mpg=05.12.00>
- Departamento de Psicanálise. Acervo da *newsletter* do *Boletim online*. Disponível em <https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/index.php?mpg=05.04.07>
- Departamento de Psicanálise. Página do *Boletim online* na *web*: <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/>
- Departamento de Psicanálise. *Guia do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae 2023*. 4. edição. Disponível em https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/imagens_comunicacao/231211_GDP2023_digital.pdf
- Leonilson J. (1997). *Use, é lindo, eu garanto*. São Paulo: Cosac Naify.
- Melo Neto J.C. (2007). *O cão sem plumas*. São Paulo: Alfaguara.
- Mezan R. (1995). Tempo de muda. *Percurso*, vol. 8, n. 15, p. 65-75. Disponível em: <https://percurso.openjournalsolutions.com.br/index.php/ojs/article/view/523>
- Pérez-Oramas L. (2010). *León Ferrari e Mira Schendel: o alfabeto enfurecido*. São Paulo: Cosac Naify; Nova York: Museu de Arte Moderna.
- Roudinesco E.; Plon M. (1998). *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Between blows: the enraged alphabet in the *Boletim online* 2016-2023

Abstract Based on a preliminary communication, the article aims to portray the ethical, aesthetic and political insurgency in the *Boletim online* – a digital newspaper that since 2007 has kept the history of the Department of Psychoanalysis –, between the years 2016 and 2023. It puts into circulation everyday effects of the transmission of psychoanalytic experience and institutional life, in a living process that intertwines bodies.

Keywords Digital journal of psychoanalysis; ethics, aesthetics and politics in psychoanalysis; affirmative connection between psychoanalysts; relational antidepressants; the guardian letter of anger.

Texto recebido: 10/2023

Aprovado: 05/2024